

Adriano Mesquita Soares
(Organizador)

Tópicos Especiais em
CIÊNCIAS DA SAÚDE:
teoria, métodos e práticas

2



Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.º Me. José Henrique de Goes

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Me. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.^a Dr.^a Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.^o Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.^a Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.^o Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.^o Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.^a Ma. Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.^a Dr.^a Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.^a Dr.^a Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.^a Dr.^a Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.^o Dr. Valdoir Pedro Wathier

*Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional,
FNDE*

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

T757 Tópicos especiais em ciências da saúde: teoria, métodos e práticas 2 [recurso eletrônico]. / Adriano Mesquita Soares (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 173 p. – ISBN 978-65-88580-73-8

Inclui biografia'

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.47

1. Ciências médicas. 2. Humanização dos serviços de saúde. 3. Trombose. 4. Saúde mental. 5. Fisioterapia. 6. Nutrição. 7. Drogas - Abuso. 8. Sistema Único de Saúde (Brasil). 9. Mulheres - Saúde e higiene. 10. Violência contra as mulheres. 11. Parto (Obstetrícia) - Aspectos psicológicos. 12. Psicanálise. 13. Autismo I. Soares, Adriano Mesquita. II. Título

CDD: 610

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

84.071-150

Covid-19: emergência em saúde coletiva e os impactos para a saúde mental pública

Gabriel Bacarol Kerber

Psicólogo, Mestre em Psicologia pela Faculdade Meridional IMED

DOI: 10.47573/aya.88580.2.47.8

Resumo

A Saúde Coletiva abrange diversas práticas no intuito de possibilitar a construção de subsídios para serviços de assistência à população e dentre elas, a saúde mental. Este artigo objetiva compreender quais são os principais sintomas provocados pela COVID-19 em relação a saúde mental evidenciados em artigos científicos publicados em portais de grande fluxo. Trata-se de uma revisão integrativa não sistemática da literatura, a partir dos descritores “public health”, “mental health” e “COVID-19” na PubMed e BVS. Uma análise de conteúdo foi aplicada para a relação dos artigos selecionados. Constatou-se que a depressão, a ansiedade e o estresse foram os principais sintomas mencionados nos artigos analisados, e coube implicar que a confiança pública, tanto horizontal quanto verticalmente entre as pessoas e suas instituições, é imprescindível para superar o novo coronavírus.

Palavras-chave: saúde pública. saúde mental. COVID-19. saúde coletiva.

INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) declarou estado de emergência pública ao classificar a doença coronavírus 2019 (COVID-19) como uma pandemia (WHO, 2020). A doença é causada por uma síndrome respiratória aguda grave denominada SARS-CoV-2, e rapidamente se espalhou pelo mundo (WANG *et al.*, 2020). O número de óbitos ocasionados pela COVID-19 já ultrapassou os 5 milhões de pessoas (OUR WORLD IN DATA, 2021). Este cenário apresenta uma conjuntura de impactos, ameaçando a saúde física, emocional, financeira, social, profissional e entre outros (REN e GUO, 2020). Portanto, esta é uma situação de saúde coletiva, e neste capítulo serão abordadas perspectivas de seus impactos e os principais sintomas em relação à saúde mental.

Este manuscrito assume a perspectiva de que a saúde pública entende o Estado como o ator político que assegura por si só a prevenção de doenças, enquanto que a saúde coletiva há a integração de outros atores e poderes na sociedade que podem atuar na promoção e democratização da saúde (SOUZA, 2014). Conquanto, a saúde coletiva objetiva buscar origens da reprodução social de algumas doenças, podendo dar possibilidade a construção de subsídios para organização e planejamento de serviços de saúde competentes, a fim de garantir assistência à população (CAMPOS *et al.*, 2017).

A COVID-19 é um caso de uma emergência em saúde coletiva, e as pessoas estão sob grande pressão física e psicológica (DUAN e ZHU, 2020; XIANG *et al.*, 2020). Destarte, o novo coronavírus trouxe não só o risco de morte, mas também a pressão psicológica, estresse excessivo, desamparo, perda de renda, insônia, ansiedade, depressão, entre outros, tornando-se um problema quase que onipresente na vida das pessoas nos dias atuais, de diversas formas (DUAN e ZHU, 2020). Neste sentido, a saúde coletiva tem o papel de encontrar maneiras de oferecer assistência em relação aos impactos para a saúde mental pública (CAMPOS *et al.*, 2017).

Antes do século XXI, a saúde mental e os transtornos mentais eram frequentemente negligenciados pela saúde pública (LINDERT, BILSEN e JAKUBAUSKIENE, 2017). Atualmente, um crescimento exponencial de estudos sobre saúde mental estão cada vez mais desvelando sua importância. Os principais objetivos são aumentar a conscientização sobre a saúde mental pública, promover pesquisas, aumentar o conhecimento sobre os transtornos mentais e contribuir para sua redução de carga (DUAN e ZHU, 2020).

Há evidências de impactos à saúde mental em estudos elaborados durante e após epidemias de Ebola (2014) e da SARS (2003), que revelam que o medo induzido ao comportamento reativo foi observado em pacientes, bem como, problemas psiquiátricos como depressão e queixa de estresse pós-traumático foram também diagnosticados em profissionais da saúde (PERSON *et al.*, 2004, SHULTZ *et al.*, 2016; GARDNER e MOALLEF 2015; ANJUM *et al.*, 2020). Pesquisas sobre a COVID-19 indicam que essa é uma séria ameaça à saúde mental, uma vez que a saúde pública e a socioeconomia são diretamente afetadas. O surgimento de evidências acerca de transtornos mentais é crescente, como problemas psiquiátricos de ataques de pânico, depressão, transtorno do estresse pós-traumático, transtorno obsessivo compulsório, além de sintomas como medo, nervosismo, angústia e incertezas (ANJUM, 2020), e, ainda, o aumento do racismo e xenofobia (DUAN e ZHU, 2020; WASSLER e TALARICO, 2021).

A Organização Mundial da Saúde afirma que o principal impacto psicológico da pande-

mia até agora são o aumento das taxas de estresse e ansiedade, e alerta que medidas que venham intervir atividades diárias do público, como o isolamento social, podem aumentar os níveis de solidão, o uso de drogas e álcool e comportamento suicida (WHO, 2020). Portanto, uma vez considerado inevitável o isolamento social, no intuito de prevenir a disseminação do vírus, deve-se estar atento a saúde mental pública e direcionar esforços em busca de meios para a atenção psicossocial (DUAN e ZHU, 2020).

Neste sentido, este artigo busca direcionar esforços para compreender quais são os principais sintomas provocados pela COVID-19 em relação a saúde mental, evidenciados em ferramentas de grande fluxo de artigos científicos. Deste modo, amplia-se a possibilidade de refletir como a saúde coletiva pode oferecer assistência sobre este problema, a partir de uma revisão integrativa não sistemática da literatura. Portanto, serão discutidos os impactos do novo coronavírus na saúde mental pública.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este artigo se trata de uma revisão integrativa não sistemática da literatura. Foram explorados e descritos materiais que proporcionaram a compilação de dados e a melhor compreensão do tema (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010). A amostra foi composta por artigos científicos recuperados do portal da PubMed, uma ferramenta de informações científicas à base de dados da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), contendo um acervo voltado a biomedicina, enfermagem, psicologia, farmácia, entre outros, e o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que contempla a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Os artigos foram buscados a partir dos descritores “public health”, “mental health” e “COVID-19”, escolhidos após levantamento nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram excluídos aqueles que não eram artigos publicados em periódicos científicos, como dissertações, teses e livros. Um documento no Microsoft Excel foi utilizado para o fichamento de potenciais artigos relacionados a temática, sendo eles descritos, sumarizados e relacionados para uma análise de conteúdo.

A análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) foi aplicada no intuito de tratar e interpretar os artigos selecionados. Este procedimento ocorreu em três fases. A primeira fase foi a pré-análise, onde se designou a organização dos artigos selecionados e realizou-se leituras flutuantes. A exploração do material foi a fase seguinte, no intuito de identificar os principais sintomas relacionados a saúde mental. A terceira fase sucedeu o tratamento e interpretação de dados, possibilitando a sintetização do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compilação do conteúdo encontrado e a identificação dos principais sintomas mencionados em artigos científicos proporcionou uma breve discussão em relação aos impactos da COVID-19 na saúde mental pública. Os principais sintomas desta relação, encontrados a partir do escopo metodológico deste estudo, foram potenciais desencadeadores de transtornos depressivos, de estresse e de ansiedade.

Verificou-se que estudos na população chinesa se destacam em grande número ao pesquisar sintomas psicológicos frente à COVID-19. Um estudo descobriu que pouco mais de 50% de uma amostra de 1.210 pessoas comuns, em 194 cidades na China, apresentaram sintomas leves e moderados de ansiedade e depressão, e cerca de 16% apresentaram sintomas depressivos moderado-graves, enquanto cerca de 28% registraram sintomas de ansiedade moderado-graves, no estágio inicial da pandemia (WANG *et al.*, 2020). Equipes médicas também foram alvo de pesquisas, mostrando que depressão e ansiedade, bem como insônia e pessimismo, tiveram alta prevalência (LAI *et al.*, 2020). Já universitários de cursos de medicina da China indicaram sintomas de ansiedade grave em 0,9%, e moderado em 2,7% (CAO *et al.*, 2020; REN e GUO, 2020).

Outro estudo realizado na China mostra a alta prevalência de cidadãos a desenvolver Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em províncias com maior número de casos positivos da COVID-19 (SUN *et al.*, 2020). Trabalhadores da saúde de Pequim também relataram aumento significativo de estresse em estudo (YI *et al.*, 2020), assim como também se relatou no Paquistão o aumento crescente de sintomas patológicos na população (HAMZA SHUJA *et al.*, 2020). A prevalência de TEPT na população geral varia de 4% a 41%, considerando ainda que existem fatores que podem aumentar o risco de desenvolver doenças psicológicas, como o menor nível socioeconômico, conflitos interpessoais, uso frequente de mídia social, menor resiliência, suporte social, entre outros (HOWARD, 2020). Em Hong Kong, a deterioração do estado de saúde mental também ocorreu em alto índice, desde o início da pandemia (CHOI, HUI e WAN, 2020).

Outrossim, pesquisas em países da América do Norte notificaram o aumento iminente de medo, estresse, ansiedade e depressão na população comum e em profissionais da saúde (AN-JUM *et al.*, 2020). No Canadá, uma prevalência de 44,1% para depressão e 47% para ansiedade foi observada em um estudo (NWACHUKWU *et al.*, 2020). Nos Estados Unidos, registrou-se em uma pesquisa que 24% manifestaram índices de depressão, enquanto 28% para ansiedade, respectivamente (TWENGE e JOINER, 2020). Resultados de uma pesquisa em saúde mental durante a pandemia COVID-19 no México indicaram evitação, tristeza, retraimento, raiva e ansiedade na população (CHAINÉ *et al.*, 2021). As evidências destes estudos sugerem que a presença em saúde mental é mais elevada do que em níveis pré-COVID-19 (NWACHUKWU *et al.*, 2020; TWENGE e JOINER, 2020).

Na Espanha, observou-se em um estudo altos níveis de sofrimento psicológico da população em relação ao novo coronavírus (SALGADO *et al.*, 2020). Uma pesquisa de corte transversal foi realizada no intuito de investigar os impactos da saúde mental frente a COVID-19 no Brasil e em Portugal, e a conclusão foi que ambos países terão de estar preparados para as consequências futuras de problemas em saúde mental. A prevalência de ansiedade foi de 71,3% e de depressão em 24,7% (PASSOS, PRAZERES, TEIXEIRA e MARTINS, 2020). Na Itália, os dados alcançaram prevalência de 24% para depressão e 23% para ansiedade (GUALANO, MORO, VOGLINO, BERT e SILIQUINI, 2020). Já na Argentina, sentimentos de incerteza, medo e angústia, foram evidenciados, apontando que o impacto na saúde mental é desigual de acordo com gênero, escolaridade e renda (JOHNSON, SALETTI-CUESTA e TUMAS, 2020).

Destaca-se que a situação dos países africanos é ainda mais delicada, uma vez que a captação de serviços de saúde mental é baixa e as comunidades dependem de recursos sociais.

O baixo nível de alfabetização digital e a baixa concentração tecnológica torna serviços de saúde mental online uma opção limitada de prestação de serviços. Poucos estudos documentam sobre o impacto da COVID-19 na saúde mental do continente africano (SEMO e FRISSA, 2020). Em outra pesquisa, foi realizada uma revisão sistemática que examinou o estado psicológico da população em geral durante a pandemia do novo coronavírus, e concluiu que há alarmantes tendências de elevação dos transtornos depressivos, TEPT e de ansiedade (XIONG *et al.*, 2020).

Além disso, pesquisas sociopsicológicas também foram encontradas, e estas abordaram representações sociais de populações sobre a COVID-19. Estudos da psicologia social sugerem que o senso comum das pessoas, e também os relatos da mídia, são importantes objetos de pesquisa para fins de compreender como são representados fenômenos sociais nas populações (MOSCOVICI, 2012). Neste alicerce, um estudo revelou que a população brasileira associou o medo e a ameaça à saúde como representação social do novo coronavírus (DO BÚ *et al.*, 2020). Na Itália, as representações apresentaram resultados principalmente na esfera emocional, também evocados ao medo ligado à saúde (MAZZUCA *et al.*, 2021). No Reino Unido, as representações sociais representaram a ameaça, a culpa e o fardo, em relação ao distanciamento social em resposta a COVID-19 (NERLICH e JASPAL, 2021).

Portanto, é previsível que efeitos na saúde mental em resposta ao novo coronavírus aumentem cada vez mais, uma vez que a carga consequente do referido fenômeno possa desencadear potenciais sintomas que visem desenvolver transtornos relacionados a depressão, estresse e ansiedade. Salieta-se que cabe a saúde coletiva apresentar subsídios para que um contrato social seja fortalecido, isto porque a gestão confiável da pandemia depende não apenas do sistema de saúde e da ciência, mas também do contexto político e social que envolve a confiança do público, psicocultura coletiva, comunicação pública, procedimentos democráticos, restrições legais, aceitação da população e alianças (RANISH *et al.* 2020).

Estes esforços precisam atuar em harmonia para que sejam eficazes na luta contra a COVID-19 e se estabeleça um sentimento de esperança na população. Fornecer serviços de saúde mental para as pessoas ou grupos vulneráveis, como métodos de divulgação para apoiar aqueles em risco de abuso doméstico, conscientização de responsabilidade em consumo de mídia e a adesão aos conselhos comportamentais, podem permitir o bem-estar mental e minimizar o sofrimento. Estas intervenções devem ser informadas pela ciência, avaliadas de forma imparcial e compartilhadas em acesso livre (THE LANCET PSYCHIATRY, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se os principais sintomas de saúde mental frente a COVID-19 evidenciados em importantes pesquisas realizadas pelo mundo. A depressão, a ansiedade e o estresse foram os mais mencionados. Verificou-se que diferentes cientistas no mundo inteiro estão conduzindo vários estudos para analisar o efeito da pandemia da COVID-19 na saúde mental, indicando que para minimizar esses danos, ações oportunas devem ser realizadas por governos e serviços de saúde, fazendo-se assim por elevar a saúde coletiva.

Uma limitação deste estudo foi que ele não contemplou um escopo metodológico sistematizado, impossibilitando a replicação do método. Em que pese este limitador, cabe, ainda, implicar que a confiança pública, tanto horizontal quanto verticalmente entre as pessoas e suas

instituições, é muito importante para superar o novo coronavírus. Deste modo, sugere-se que estudos futuros desenvolvam e investiguem estratégias de prevenção para os impactos na saúde mental ocasionados pela COVID-19, aplicando-os em saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

- Anjum S., Ullah, R., Rana, M. S., Khan, H. A., Memon, F. S., Ahmed, Y., Jabeen S., e Faryal R. (2020). COVID-19 Pandemic: A Serious Threat for Public Mental Health Globally. *Psychiatr Danub.* 32(2):245-250. <http://doi.org/10.24869/psyd.2020.245>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo (7a ed. rev. e amp.)*. São Paulo: Edições 70.
- Campos, G. W. D. S., Bonfim, J. R. D. A., Minayo, M. C. D. S., Akerman, M., Drumond Júnior, M., e Carvalho, Y. M. D. (2017). *Tratado de saúde coletiva*. In *Tratado de saúde coletiva (2ª ed.)*. São Paulo: Editora Hucitec.
- Cao, W., Fang, Z., Hou, G., Han, M., Xu, X., Dong, J., e Zheng J. (2020). The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. *Psychiatry Res.* 287: 112934. <http://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112934>
- Chainé S. M., Montoya, A. L., Maldonado, A. B., Aguirre, A. B., García, R. R., Rubio, C. R. G., García, C. I. A., Chávez, I. A. L., e Gómez, M. G. R. (2021). Mental Health Symptoms, Binge Drinking, and the Experience of Abuse During the COVID-19 Lockdown in Mexico. *Front Public Health.* 22;9: 656036. <http://doi.org/10.3389/fpubh.2021.656036>
- Choi, E. P. H., Hui, B. P. H., e Wan, E. Y. F. (2020). Depression and Anxiety in Hong Kong during COVID-19. *Int. J. Environ. Res. Public Health.* 17, 37-40. <http://doi.org/10.3390/ijerph17103740>
- Do Bú, E. A., Alexandre, M. E. S. D., Bezerra, V. A. D. S., Sá-Serafim, R. C. D. N. e Coutinho, M. D. P. D. L. (2020). Representações e ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento da COVID-19 por brasileiros. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200073. <http://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200073>
- Duan, L. e Zhu, G. (2020). Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. *The Lancet*, 7(4), 300-302. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30073-0](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30073-0)
- Gardner, P. J., e Moallef, P. (2015). Psychological impact on SARS survivors: Critical review of the English language literature. *Canadian Psychology/Psychologie Canadienne.* 56:123. <https://doi.org/10.1037/a0037973>
- Gualano, M. R., Moro, G. L., Voglino, G., e Bert, F. (2020). Siliquini, R. Effects of Covid-19 Lockdown on Mental Health and Sleep Disturbances in Italy. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 17, 47-79. <http://doi.org/10.3390/ijerph17134779>
- Hamza Shuja, K., Aqeel, M., Jaffar, A., e Ahmed, A. (2020). COVID- 19 pandemic and impending global mental health implications. *Psychiatr Danub.* 32: 32-5. <http://doi.org/10.24869/psyd.2020.32>
- Jakovljevic, M., Bjedov, S., Mustac, F., e Jakovljevic, I. (2020). COVID-19 Infodemic and Public Trust from the Perspective of Public and Global Mental Health. *Psychiatr Danub.* 32 (3-4): 449-457. <http://doi.org/10.24869/psyd.2020.449>

- Johnson, M. C., Saletti-Cuesta, L., e Tumas, N. (2020). Emociones, preocupaciones y reflexiones frente a la pandemia del COVID-19 en Argentina. *Cien Saude Colet.* 25 (1): 2447-2456. <http://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10472020>
- Lai J., Ma, S., Wang Y., Cai, Z., Hu, J., Wei, N., e Hu S. (2020). Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. *JAMA Netw Open* 3: e203976. <http://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>
- Lindert, J., Bilsen, J., e Jakubauskiene, M. (2017). Public mental health. *European Journal of Public Health*, 27(4), 32–35. <http://doi.org/10.1093/eurpub/ckx163>
- Mazucca C., Falcinelli, I., Michalland, A. H., Tummolini, L. e Borghi, A. M. (2021). Differences and similarities in the conceptualization of COVID-19 and other diseases in the first Italian lockdown. *Sci Rep.* 11(1):18303. <http://doi.org/10.1038/s41598-021-97805-3>
- Moscovici, S. (1961/2012). *A psicanálise: sua imagem, seu público.* [Psychoanalysis: its image, its public]. Porto Alegre: Vozes. (Originally published in 1961)
- Mowbray, H. (2020). In Beijing, coronavirus 2019-nCoV has created a siege mentality. *British Medical Journal*, 368. <https://doi.org/10.1136/bmj.m516>
- Nerlich, B., e Jaspal, R. (2021). Social representations of “social distancing” in response to COVID-19 in the UK media. *Current Sociology*, 69(4), 566–583. <http://doi.org/10.1177/0011392121990030>
- Nwachukwu, I., Nkire, N., Shalaby, R., Hrabok, M., Vuong, W., Gusnowski, A., Surood, S., Urichuk, L., Greenshaw, A.J., Agyapong, V. I. O. (2020). COVID-19 Pandemic: Age-Related Differences in Measures of Stress, Anxiety and Depression in Canada. *Int J Environ Res Public Health* 17(17): 6366. <http://doi.org/10.3390/ijerph17176366>
- Our World in Data. (2021). Which countries are on track to reach global COVID-19 vaccination targets?. University of Oxford. Recuperado de: <https://ourworldindata.org/covid-vaccination-global-projections>
- Passos, L., Prazeres, F., Teixeira, A., e Martins, C. (2020). Impact on Mental Health Due to COVID-19 Pandemic: Cross-Sectional Study in Portugal and Brazil. *Int J Environ Res Public Health.* 17(18): 6794. <http://doi.org/10.3390/ijerph17186794>
- Person, B., Sy, F., Holton, K., Govert, B., e Liang, A. (2004). Fear and stigma: the epidemic within the SARS outbreak. *Emerging Infectious Diseases* 10: 358. <http://doi.org/10.3201/eid1002.030750>
- Ranish, R., Nijsingh, N., Ballantyne, A., Van Bergen, A., Buyx, A., Friedrich, O., Hendl, T., Marckmann, G., Munthe, C., e Wild, V. (2020). Digital contact tracing and exposure notification: ethical guidance for trustworthy pandemic management. *Ethics and Information Technology*, published online. <https://doi.org/10.1007/s10676-020-09566-8>
- Ren, F. F., e Guo, R. J. (2020). Public Mental Health in Post-COVID-19 Era. *Psychiatr Danub.* 32(2): 251-255. <http://doi.org/10.24869/psyd.2020.251>
- Salgado, J. G., Villas, M. A., Salas, S. D., Milanés, D. D., Frutos, C. R. (2020). Related Health Factors of Psychological Distress During the COVID-19 Pandemic in Spain. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 17, 39-47. <http://doi.org/10.3390/ijerph17113947>
- Semo, B. W., e Frissa, S. M. (2020). The Mental Health Impact of the COVID-19 Pandemic: Implications

for Sub-Saharan Africa. *Psychol Res Behav Manag.* 13: 713-720. <http://doi.org/10.2147/PRBM.S264286>

Shultz, J. M., Cooper, J. L., Baingana, F., Oquendo, M. A., Espinel, Z., Althouse, B. M., e Mazurik, L. (2016). The role of fear-related behaviors in the 2013–2016 West Africa Ebola virus disease outbreak. *Current psychiatry reports* 18: 104. <http://doi.org/10.1007/s11920-016-0741-y>

Souza, L. E. de, (2014). Saúde pública ou saúde coletiva. *Rev Espaço Saúde*, 15(4), 7-21. Recuperado de: http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/saude_publica_4.pdf

Souza, M. T. de., Silva, M. D. da., e Carvalho, R. de. (2010). Revisão integrativa: O que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), 102-106. <http://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

Sun, L., Sun, Z., Wu, L., Zhu, Z., Zhang, F., Shang, Z. (2020). Prevalence and risk factors of acute posttraumatic stress symptoms during the COVID-19 outbreak in Wuhan, China. *MedRxiv*. <https://doi.org/10.1101/2020.03.06.20032425>

The Lancet Psychiatry. (2021). COVID-19 and mental health. *The Lancet Psychiatry.* 8(2): 87. [http://doi.org/10.1016/S2215-0366\(21\)00005-5](http://doi.org/10.1016/S2215-0366(21)00005-5)

Twenge, J. M., Joiner, T. E. U. S. (2020). Census Bureau-assessed prevalence of anxiety and depressive symptoms in 2019 and during the 2020 COVID-19 pandemic. *Depress. Anxiety.* da.23077. <http://doi.org/10.1002/da.23077>

Wang, C., Horby, P. W., Hayden, F. G., e Gao, G. F. (2020). A novel coronavirus outbreak of global health concern. *The Lancet* 395: 470-473. [http://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30185-9](http://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30185-9)

Wassler, P. e Talarico, C. (2021). Sociocultural impacts of COVID-19: A social representations perspective. *Tourism Management Perspectives*, 38, e100813. <http://doi.org/10.1016/j.tmp.2021.100813>

World Health Organization. (2020). Coronavirus disease (COVID-19) situation report-126. Recuperado de: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200525-covid-19-sitrep-126.pdf?sfvrsn=887dbd66_2

Xiang, Y. T., Yang, Y., Li, W., Zhang, L., Zhang, Q., Cheung, T. e Ng, C. H. (2020). Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. *Lancet Psychiatry.* 7: 228-229. [http://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30046-8](http://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30046-8)

Xiong, J., Lipsitz, O., Nasri, F., Lui, L. M. W., Gill, H., Phan, L., Chen-Li, D., Iacobucci, M., Ho, R., Majeed, A., e McIntyre, R. S. (2020). Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: A systematic review. *J Affect Disord.* 1: 277:55-64. <http://doi.org/10.1016/j.jad.2020.08.001>

Yi, Y., Lagniton, P. N., Ye, S., Li, E., Xu, R. H., Zhong, B. L., e Li, W. T. (2020). COVID-19: what has been learned and to be learned about the novel coronavirus disease. *Int J Biol Sci* 16: 1753-1766. <http://doi.org/10.7150/ijbs.45134>

